

**Comissões.** Utentes têm pouca atenção da sociedade

# Associações de doentes sem relevância

Comissões de utentes têm peso mas pouca relevância na sociedade

As associações de doentes possuem uma expressão “bastante significativa” em Portugal, mas ainda não têm a atenção correspondente da sociedade. Este é o resultado de uma investigação feito pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

Os investigadores concluíram que existem 100 organizações que “desempenham um papel fundamental de apoio e complementaridade aos cuidados de saúde em Portugal”.

Os resultados dos inquéritos realizados aos responsáveis das associações “indicam que se trata de um universo associativo com fraca profissionalização e com recursos limitados”, factores que “são contrabalançados pelo forte peso do voluntariado e pelo

papel fundamental desempenhado pelos familiares dos doentes”.

“Temos um universo de actores no campo da saúde que não tem tido a atenção correspondente”, observou à Agência Lusa João Arriscado Nunes, que desenvolveu a investigação em conjunto com Marisa Matias e Ângela Marques Filipe

De acordo com o investigador da Universidade de Coimbra, o universo das associações de doentes “é bastante significativo, com alguma pu-

jança”, apesar do associativismo em Portugal não ter a expressão de países como a França, e é um fenómeno que tem a ver com a de-

mocratização da sociedade portuguesa, visto que surgiu nos últimos 30 anos (91 por cento das existentes).

Por outro lado, segundo sublinha o investigador João Arriscado Nunes, as associações de doentes em Portugal revelam uma grande heterogeneidade, com funções diversas:

## Estudo faz inquéritos às associações



Estudo refere que existem 100 associações de utentes de saúde

### ASSOCIAÇÕES PEQUENAS

O estudo revela ainda que os associados variam entre os 12 e os 12 500

As associações de doentes em Portugal são caracterizadas pela sua pequena dimensão. Cerca de metade (48,8%) tem menos de 300 associados e aproximadamente dois terços (67,6%) tem menos de 500 associados. A dimensão das associações portuguesas varia entre os 12 e os 12.549 associados. “Um dos resultados mais evidentes é o pa-

pel central da família no contexto das associações de doentes em Portugal. Outro resultado importante é a fraca profissionalização das associações portuguesas: 33% não emprega qualquer assalariado e metade tem até dois assalariados. No conjunto, três quartos (cerca de 76%) têm menos de dez assalariados”, revela o estudo.

umas mais assistenciais, outras de investigação ou de promoção da investigação, e outras ainda tem sido actores de políticas de saúde.

De acordo com uma nota de divulgação emanada do Centro de Estudos Sociais, “um dos resultados mais evidentes é o papel central destas associações na produção e divulgação de informações e esclarecimentos sobre as doenças, principalmente no caso das associações de doenças crónicas e/ou incapacitantes e das associações de doenças raras”. ■ - F.A.S. com LUSA